

Navios espalham pelo mundo 7 mil espécies marinhas que causam danos ambientais. Mexilhão chinês chegou causando estragos ao Pantanal e em Itaipu

Jornal On-line Prometeu
10 de Abril de 2003

Os navios mercantes que circulam em portos dos cinco continentes estão transportando, inadvertidamente, cerca de 7 mil espécies marinhas e depositando-as em ambientes estranhos à sua natureza, onde elas podem causar diversos tipos de danos ambientais, reproduzindo-se sem predadores naturais ou ainda ingressando em estruturas construídas pelo homem que não previam sua existência naquele local. O transporte se dá por meio da "água de lastro", uma grande quantidade de água que os navios fazem entrar em sua estrutura para permitir o desembarque de cargas. A água só é liberada quando o navio for carregado novamente, possivelmente em outro porto, que pode estar em países com faunas marinhas absolutamente estranhas à que havia no local onde a água foi coletada. Calcula-se que o transporte marítimo transfere internacionalmente entre os mares 3 a 5 bilhões de toneladas de água de lastro a cada ano. Esses problemas estão sendo discutidos em dois workshops promovidos pelo Ministério do Meio-Ambiente no Rio de Janeiro. Os encontros, que vão até o dia 17 e têm o apoio e do Programa Global de Gestão de Água de Lastro ([GloBallast](#)), desenvolvido pela Organização Marítima Internacional (Imo), que visa a aprovação de uma convenção internacional de gestão de controle prevista para vigorar a partir de 2004. As atividades do GloBallast no Brasil são coordenadas pela Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos (SQA), do MMA, por meio do Projeto de Gestão Integrada dos Ambientes Costeiro e Marinho (PGT/Gercom). Os dados [foram divulgados dia 7](#) pela [Agência Brasil](#).

Em território brasileiro, segundo informe da Agência, o caso mais flagrante de dano ambiental causado pelo transporte de espécimes por água de lastro é o do mexilhão dourado (*Limnoperna fortunei*), um molusco bivalve originário dos rios asiáticos, principalmente da China. Esse organismo de água doce e salobra foi introduzido no Rio da Prata (Argentina) em 1991, avançando pelos rios Paraná e Paraguai, tendo se estabelecido no Pantanal.

A invasão silenciosa do mexilhão dourado já provoca impactos sócio-econômicos significativos para a economia e parte da população, uma vez que entope os filtros protetores das companhias de abastecimento de água potável, exigindo manutenções mais frequentes; impedem o funcionamento normal das turbinas da Usina de Itaipu, com custos de quase US\$ 1 milhão a cada dia de paralisação do sistema para manutenção; forçam mudanças nas práticas de pesca de populações tradicionais e prejudicam o sistema de refrigeração de pequenas embarcações, fundindo motores.



FONTE: Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental
www.institutohorus.org.br